



## GESTANTES E HIV: CONDUTAS E ATITUDES DE PREVENÇÃO

Andressa Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>, Larissa Scarpante da Silva<sup>2</sup>, Janete Lane Amadei<sup>3</sup>

**RESUMO:** O conhecimento e as práticas de prevenção para HIV/AIDS entre gestantes são necessários para evitar a transmissão do vírus HIV para o feto. Foi realizado estudo descritivo transversal, abordando mulheres gestantes maiores de 18 anos em atendimento na atenção primária de saúde do município da região Noroeste do Paraná. A obtenção dos dados foi realizada através da aplicação de instrumento de pesquisa abordando conhecimentos e condutas para a prevenção de HIV/AIDS. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do Programa Excel (Microsoft® Office Excel 2003) e, posteriormente, realizados análise descritiva para determinar a prevalência e caracterizar a amostra tendo como desfecho condutas e atitudes de mulheres gestantes na prevenção de HIV/AIDS. Foram entrevistadas 16 gestantes sendo 57% com idade de 18 a 29 anos, 31,25% solteiras, 93,8% referiram ter parceiro fixo. 56,3 % trabalham fora de casa. A maioria estava no 7º mês (25,0%) e 8º mês (50,0%) e já tem outros filhos (62,5%); 100% realizaram exame HIV/Aids sendo que 12,5% antes de ficar grávida e o restante (87,5%) no pré-natal. A maioria (93,75%) indica a relação sexual como meio de transmissão do HIV mas não usam preservativo elencando o “não gostar” como motivo para não usar. A obtenção das respostas permitirá traçar uma maior atenção e cuidado para esta população visando que todas as gestantes tenham o conhecimento e acompanhamento necessário para que o bebê nasça sem complicações, garantindo uma melhor qualidade de vida, tanto para a mãe quanto para a criança.

**Palavras-Chaves:** Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Gravidez; Prevenção e controle; Saúde da mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

As taxas de morte materna no Brasil e seu lento declínio evidenciam que impedir as mortes evitáveis de mulheres e recém-nascidos continua sendo um dos grandes desafios do país (UNIFEM, 2009). Dentre este desafio encontra-se a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a AIDS por ser importante problema de Saúde Pública (BRASIL et al., 2014).

A vulnerabilidade feminina ao HIV/AIDS relaciona-se com o acesso restrito às ações de promoção, prevenção e assistência à saúde, as relações de gênero, as questões de raça/etnia, as atitudes frente à sexualidade, as crenças religiosas (MATOS et al., 2009).

A Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial de Saúde (OMS) admitiam que, até o término de 2011, existiriam 34 milhões de portadoras do HIV no mundo, configurando um quadro de pandemia. No período de 2000-2011 foi registrado 66.074 mil casos de gestantes soropositivas, e 5,4 % de taxa de incidência para crianças menores de 5 anos (CARTAXO et al., 2013).

Um dado expressivo sobre o HIV no Brasil é o significativo aumento entre as classes menos favorecidas que, via de regra, possui um baixo nível de escolaridade havendo, ainda, um crescimento importante na população heterossexual, o que tem contribuído com um número cada vez maior de mulheres portadoras e, por conseguinte, um aumento de crianças infectadas por via materna direta durante a gestação, parto ou amamentação (MATOS et al., 2009).

Como a maioria das mulheres infectadas está em idade reprodutiva, há interesse especial na prevenção da transmissão vertical do HIV, que pode ocorrer durante a gestação, trabalho de parto, parto ou amamentação. Cuidados durante o pré-natal também são necessários para prevenir a infecção pelo vírus, destacando-se dentre eles os aconselhamentos que devem ser realizados antes e após a testagem sorológica do HIV (BRASIL et al., 2014).

Estudos que investigaram os fatores de risco para a não realização do exame anti-HIV durante o pré-natal no Brasil indicaram os fatores: adolescência, baixa escolaridade, desconhecimento prévio sobre a prevenção da transmissão vertical, cor de pele não branca, ser solteira, possuir vida sexual ativa durante a gravidez, realização de pré-natal na rede privada, baixo número de consultas pré-natais e realização da última consulta de pré-natal no 2º trimestre (SOARES et al., 2013).

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá – PR. Bolsista Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC). dre.vasconcelos@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá – PR. lariscarp@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do curso de Curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), Maringá – PR. Orientadora do Programa de Iniciação Científica Cesumar (PICC). janete.amadei@unicesumar.edu.br



Para conter essa problemática é imperativa a garantia de uma assistência préconcepcional eficaz, no sentido de conhecer a condição sorológica da futura mãe, instruí-la e oferecer-lhe os cuidados preventivos da transmissão vertical, cujo sucesso depende da identificação precoce das gestantes infectadas (BRASIL et al., 2014).

A compreensão acerca dos entraves ao conhecimento do diagnóstico de HIV do pré-natal poderá contribuir para uma melhor intervenção do governo, através de seus programas, para a prevenção da transmissão vertical do vírus, gerando maior ganho para a saúde e o bem-estar do binômio mãe-filho (SOARES et al., 2013).

O objetivo desse estudo foi identificar o grau de conhecimento, atitudes e práticas de prevenção de HIV/Aids entre gestantes atendidas na atenção primária de saúde do Sistema Único de Saúde.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo transversal, abordando mulheres gestantes maiores de 18 anos em atendimento na atenção primária de saúde de município da região Noroeste do Paraná. Foram excluídas as pessoas com incapacidade de compreensão mínima das perguntas realizadas ou se recusar a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2015. Para obtenção dos dados foi utilizado instrumento de pesquisa abordando conhecimentos e condutas para a prevenção de HIV/AIDS. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do Programa Excel (Microsoft® Office Excel 2003) e, posteriormente, realizados análise descritiva para determinar a prevalência e caracterizar a amostra tendo como desfecho condutas e atitudes de mulheres gestantes na prevenção de HIV/AIDS.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Superior de Ensino de Maringá (CEP CESUMAR) conforme certificado nº 1.092.211 de 03/06/2015.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas 16 gestantes sendo 57% com idade de 18 a 29 anos e 43% de 30 a 40 anos. Segundo Lima (2010), a concentração de mulheres infectadas na faixa etária de 25 a 34 anos traz como consequência o aumento da transmissão vertical, pois essas mulheres encontram-se em plena fase reprodutiva.

O estado civil referido foi 31,25% solteiras, 56,25% casadas, e 12,5% outros. Quando questionadas sobre o parceiro, 93,8% referiram ter parceiro fixo e 6,2% não. Sobre trabalhar fora de casa, 56,3 % indicaram respostas afirmativas e 43,7% negativa.

Sobre o mês de gestação obteve-se que a maioria estava no 7º mês (25,0%) e 8º mês (50,0%); e, 6,25% estavam no 3º mês com o mesmo percentual para o 4º mês e 5º mês.

A maioria já tem outros filhos (62,5%).

Quando questionadas sobre HIV/AIDS, 100% das entrevistadas referiam ter realizado o exame sendo que 12,5% antes de ficar grávida e o restante (87,5%) no pré-natal. Este dado evidencia a importância da assistência efetiva às gestantes para prevenção da transmissão vertical de HIV/Aids.

Segundo Brito et al. (2006), nos últimos anos, ocorreu uma expansão na cobertura da testagem para HIV, sobretudo entre mulheres em idade reprodutiva, devido à implantação da sorologia como rotina do pré-natal. Os mesmos autores reforçam que, a política de rastreamento e tratamento de gestantes com HIV contribuiu para a redução das taxas de transmissão vertical.

As respostas obtidas sobre os meios de transmissão do HIV/AIDS estão apresentadas na tabela 1. Observa-se que a maioria (93,75%) indica a relação sexual como meio de transmissão do HIV.

**Tabela 1.** Respostas obtidas de gestantes atendidas em unidade básica de saúde do Sistema Único de Saúde sobre as vias de transmissão de HIV/AIDS. Maringá – Paraná, 2015.

Respostas	N	%
Não sei	1	6,25
Relação sexual	1	6,25
Relação sexual, agulha contaminada	9	56,5
Relação sexual, agulha contaminada, transfusão de sangue	4	25,0
Relação sexual, transfusão de sangue	1	6,75

A Tabela 2 apresenta as respostas sobre o uso de preservativos na prevenção de transmissão de HIV/AIDS.

Cabe evidenciar que, mesmo referindo que a relação sexual facilita a transmissão do HIV, a maioria das entrevistadas não usam preservativos. Ocorrendo inclusive omissão da informação por 81,25% das mesmas.

Entre os motivos elencados observa-se o “não gostar” de usar tanto por parte das gestantes como dos parceiros.



**Tabela 2.** Respostas obtidas de gestantes atendidas em unidade básica de saúde do Sistema Único de Saúde sobre uso de preservativo para prevenção da transmissão de HIV/AIDS. Maringá – Paraná, 2015.

Respostas	N	%
	<b>16</b>	<b>100</b>
<b>Usa preservativo nas relações sexuais</b>		
Sim	3	18,7
Não	12	75,3
<b>Frequência do uso</b>		
Sempre	2	12,5
Às vezes	1	6,25
Não respondeu	13	81,25
<b>Motivos para não usar</b>		
Não gosta	1	6,25
Parceiro não gosta	2	12,5
Ambos não gostam	2	12,5
Não respondeu	11	68,75
<b>Usa preservativo na gestação</b>		
Sim	4	25,0
Não	10	62,5
Não respondeu	2	12,5

O aconselhamento é uma importante estratégia que transcende o âmbito da testagem, contribui para o acolhimento e para a qualidade das ações educativas em saúde.

#### 4 CONCLUSÕES

De acordo com os resultados parciais, conclui-se que as gestantes tem dúvidas sobre como o vírus do HIV e a Aids podem ser prejudiciais tanto para a saúde da mãe quanto do bebê.

Evidenciou-se o não uso do preservativo acarretando um aumento da probabilidade da mãe ser contaminada e transmitir o vírus ao feto.

Percebe-se que é necessário um melhor acompanhamento dos profissionais de saúde no pré-natal, com objetivo de sanar a maior quantidade de dúvidas que as gestantes possam ter sobre esse assunto que, apesar de existir há tantos anos no mundo, ainda acometem milhares de pessoas que não tem o acesso adequado às informações.

Diante disso, é cada vez mais importante estar atento às práticas, condutas e conhecimento das mulheres grávidas acerca de um assunto tão sério, que pode acabar colocando em risco a vida da mãe e da criança.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, Raquel Ferreira Gomes et al . Grau de conhecimento, atitudes e práticas de puérperas sobre a infecção por HIV e sua prevenção. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 27, n. 2, Apr. 2014.

Brito AM, Sousa JL, Luna CF, Dourado I. Tendência da transmissão vertical de Aids após terapia anti-retroviral no Brasil. **Rev Saúde Pública.** 2006;40(supl):18-22.

CARTAXO, Charmênia Maria Braga et al . Gestantes portadoras de HIV/AIDS: aspectos psicológicos sobre a prevenção da transmissão vertical. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal , v. 18, n. 3, Sept. 2013.

Lima CTD, Oliveira DR, Rocha EG, Pereira. manejo clínico da gestante com hiv positivo nas maternidades de referência da região do cariri. *Esc Anna Nery (impr.)* 2010 jul-set; 14 (3):468-476.

MATOS, Suely Deysny; BAPTISTA, Rosilene Santos; FRANÇA, Inacia Sátiro Xavier; MEDEIROS. Fabíola de Araújo Leite; BRITO, Virgínia Rossana de Sousa. Conhecimento Das Gestantes Atendidas Nos Serviços De Pré-Natal Acerca Do Teste Anti-HIV. 2009. Disponível em [http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10\\_2\\_13.html](http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_13.html) acesso aos 27/03/15.

SOARES, Marcelo de Lima et al . Preditores do desconhecimento do status sorológico de HIV entre puérperas submetidas ao teste rápido anti-HIV na internação para o parto. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, May 2013.

## Anais Eletrônico

*IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar*

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



UNIFEM Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher. O Progresso das Mulheres no Brasil. Fundação Ford. 2009 Disponível em <http://www.mpsp.mp.br/porta/page/porta/Cartilhas/Progresso%20das%20Mulheres%20no%20Brasil.pdf> acesso aos 27/03/15.